



MR 018. Juventudes contemporâneas: estética, política e consumo

Alexandre Barbosa Pereira (Universidade Federal de São Paulo) - Coordenador/a, Mylene Mizrahi (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) - Participante, João Batista de Menezes Bittencourt (UFAL) - Participante, Marco Aurélio Paz Tella (Universidade Federal da Paraíba) - Participante

A proposta dessa mesa ? discutir aspectos das juventudes contempor?neas que mobilizem, ao mesmo tempo, quest?es est?ticas, de lazer, de consumo e de ativismos pol?ticos. Compreende-se que o mundo passa por uma s?rie de transforma?es a partir do desenvolvimento das novas tecnologias da informa??o e da comunica??o e que essas incidem diretamente nos modos de ser jovem, oferecendo, como afirma Appadurai, novas possibilidades imaginativas. Em outras palavras, os sujeitos considerados jovens e suas pr?ticas culturais seriam, simultaneamente, protagonistas e resultado dessas transforma?es. Nesse processo, as diferentes formas de ocupar o tempo livre associadas aos novos ativismos pol?ticos, em muitos casos atrelados a manifesta?es art?sticas, apresentam-se como uma arena fundamental de express?o de novos estilos de vida. Despontam, assim, no mundo atual, uma s?rie de insurg?ncias juvenis que desafiam perspectivas simplistas que buscam encaix?-las numa chave dual de entendimento. H?, portanto, novas formas de atua??o social que n?o podem ser reduzidas a um ?nico espectro pol?tico, fugindo, portanto, a enquadramentos f?ceis. Nesse sentido, a mesa busca apresentar novas possibilidades de entendimento das juventudes contempor?neas a partir das rela?es com o consumo, a produ??o art?stica, a ind?stria cultural, a pol?tica, as gera?es, as identidades de g?nero e ?tnico-raciais.

Ser artista e periférico: reflexões sobre as trajetórias de jovens artistas alagoanos.

Autoria: João Batista de Menezes Bittencourt

A proposta da comunicação é apresentar alguns desdobramentos de uma pesquisa realizada entre os anos de 2016 e 2018 na cidade de Maceió ? Alagoas e cuja proposta versa sobre as táticas (Certeau, 2008) produzidas por jovens artistas e/ou ativistas culturais com o intuito de dar visibilidade às suas produções. Levarei para a mesa algumas reflexões sobre as trajetórias dos/as jovens entrevistados/as para mostrar como estes/as constroem suas percepções sobre arte e sobre a posição que ocupam dentro deste campo. Ao analisar os relatos dos interlocutores pude constatar que as motivações para o engajamento em atividades culturais e para a formação de um gosto artístico foram produzidas fora de casa, em contato com grupos de pares e agências socializadoras como escolas e igrejas, confrontando a percepção bourdieusiana de que o capital cultural é transmitido via socialização familiar.



Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero, de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e



Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA) e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização:



Apoio:



Organização:

